

# Constituinte deverá ser conservadora

TARCISIO HOLANDA

A Constituinte terá uma composição marcadamente conservadora, segundo uma opinião generalizada em altos círculos de Governo e em todos os partidos. Uma análise ainda que superficial dos esquemas sucessórios nos Estados e da forte presença de candidatos ricos ou protegidos por grupos econômicos, confirma essa impressão.

Calcula-se que, dos 479 deputados, existam atualmente cerca de 100 comprometidos em diversas correntes de esquerda, sendo predominante na Câmara a posição de centro-esquerda. Muitos políticos de esquerda, como Airton Soares (PMDB-SP), não acreditam que a esquerda venha a ampliar a sua presença na composição da Constituinte.

## AVALIAÇÃO

O deputado Roberto Freire (PCB-PE), numa avaliação otimista das possibilidades eleitorais da esquerda, admite a hipótese de o PCB e o PC do B elegerem dez deputados; numa análise pessimista o deputado pernambucano admi-

**A** atualmente, existem 100 deputados comprometidos em diversas correntes de esquerda, sendo predominante na Câmara a posição de centro-esquerda. Muitos não crêem na ampliação da esquerda na Constituinte

te que o PCB elegeria ele próprio e o deputado paulista Alberto Goldman, cabendo ao PC do B eleger Aurélio Peres em São Paulo e Haroldo Lima na Bahia (a reeleição de Fernando Santana seria duvidosa).

O PT poderia eleger 12 deputados se o deputado Eduardo Matarrazo Suplicy conseguisse conquistar 20 por cento dos votos na disputa pelo Governo de São Paulo — uma marca mais do que razoável, para ele na avaliação dos observadores. O PT poderia eleger um deputado em Minas (a reeleição de Luis Dulce), um no Rio de Janeiro, um ou dois no Acre, um ou dois no Acre. Enfim, se tiver um grande desempenho, o PT elegerá 25 deputados, mas alguns dos seus integrantes estimam que o partido terá alcançado uma grande meta se chegar aos 18 ou 20 deputados.

Supondo-se que a propaganda eleitoral gratuita no rádio e na televisão terá grande influência, o PT pouco se beneficiará dela, pois a lei aprovada pelo Congresso reservou a parte do leão para os grandes partidos.

O líder do PDT na Câmara, Mateus Schmidt, calcula que seu partido ache-se em condições de trazer

para a Constituinte setenta deputados, mas muitos observadores acham que a previsão real para o PDT estaria situada entre 40 a 45 deputados eleitos este ano.

Se conquistar 35 por cento dos votos dos cariocas e fluminenses, com seu candidato a governador, Darcy Ribeiro, o PDT poderá eleger 18 deputados no Rio de Janeiro de um total de 55; se o Partido abocanhar 30 por cento dos votos na eleição majoritária do Rio Grande do Sul, elegerá onze dos 32 deputados gaúchos.

Acredita-se que o PDT tenha condições de eleger até dois deputados federais em Santa Catarina, três ou quatro no Paraná, dependendo do desempenho do candidato a governador, deputado Alencar Furtado, dois em Pernambuco (coligado com o PFL), talvez um no Maranhão (Neiva Moreira é candidata ao Senado), um no Piauí, um ou dois em Mato Grosso do Sul e talvez um em São Paulo.

No PMDB, não se espera que se elejam mais de quarenta deputados de esquerda, em face dos acordos a direita que o Partido vem fazendo em todos os Estados. Basta lembrar que o deputado Miguel Arraes, o político do PMDB de posição mais nitidamente à esquerda, fez um acordo com o deputado e usineiro Antonio Faria, ex-presidente do PDS, agora no PTB e candidato a senador em coligação com o PMDB de Pernambuco.

Na Bahia, o candidato do PMDB é o ex-ministro Waldir Pires, um homem reconhecidamente de esquerda, mas obrigado a promover alianças do centro para a direita, uma vez que os dois candidatos ao Senado pelo PMDB da Bahia são o atual senador Juthay Magalhães de centro e o deputado Ruy Baceilar que, em certos tempos do autoritarismo, impôs-se como porta-voz dos militares.

Para não falar de esquerda, mesmo o matiz histórico do PMDB se esmaeceu nos últimos tempos, depois das sucessivas adesões sofridas pelo Partido, a ponto de muitos compará-lo jocosamente com um Arena da Nova República.

Aos tempos da ditadura, o extinto PMDB uma linha intermediária entre os autênticos e moderados. Após a extinção dos partidos políticos, em 1978, eleito senador em Minas Tancredo Neves comandou uma dissidência no MDB e na velha Arena, o partido do regime autoritário, para organizar o Partido Popular, com o beneplácito do Governo do general Geisel e as simpatias do novo presidente, General Figueiredo.

## VINCULAÇÃO

Diante da decisão do Governo Figueiredo de fazer a vinculação de voto de cabo a rabo (obrigando o eleitor a votar em candidatos de um mesmo partido para todos os cargos) nas eleições de 82, a fim compensar a derrubada da sublegenda, o PP aderiu em massa ao PMDB, através do processo de incorporação. Grande número de políticos da Arena vieram para o Partido, vestidos de pepistas. Começou a descaracterização.

A partir do momento em que o Congresso aprovou lei reduzindo de um ano para seis meses o prazo de filiação partidária, para os

candidatos às eleições deste ano, houve uma grande massa de novas adesões ao Partido decorrentes das composições que se armaram nos diversos Estados com vistas às sucessões governamentais. Existe um consenso no PMDB de que essas composições foram armadas, em todos os Estados, sem exceção, não em nome de princípios ideológicos ou doutrinários, mas de considerações puramente políticas e eleitorais.

Assim, em São Paulo, o candidato a Governador é um político que, ideologicamente, em nada difere de Jânio, Paulo Maluf ou Ermírio de Moraes, sem que se faça qualquer juízo de valor sobre Quéricia. No Ceará, o candidato a governador do PMDB é o jovem empresário Tasso Jereissati.

Arraes pode eleger um numero razoável de deputados de esquerda, mas certo de que abriu espaço ao centro e à direita com o acordo que concluiu à sua direita. Na Bahia, o mesmo fenômeno ocorreu a partir do momento em que o ex-ministro Waldir Pires julgou indispensável para sua vitória fechar acordos com o centro e a direita. Todos sabem que as novas adesões tornaram majoritárias a presença centro-direita no PMDB.

A esquerda também não tem presença marcante no PMDB de Minas Gerais. Pelo contrário, o atual presidente do Partido, deputado Joaquim de Melo Freire, pertenceu no passado aos quadros da antiga Arena e é classificado pelo deputado Magalhães Pinto e por muitos políticos como uma expressão da aristocracia rural em Minas.

A esquerda pode fazer três ou quatro deputados no PMDB e um número que poderá variar de três a cinco no PDT e no PSB, dependendo do percentual de votos que venha a conquistar nas eleições deste ano o candidato a governador do Partido Liberal (PL), em alianças com estes partidos e mais o PFL, Senador Itamar Franco.

Assim, na estimativa dos observadores e dos políticos, muitos deles da própria área, as correntes de esquerda poderão trazer à Constituinte 100 a 120 deputados ou 25 por cento de sua composição. No Senado, esta presença deve ser menor, tendo em vista o caráter conservador da Câmara Alta, ainda que se preveja uma renovação nunca inferior aos 90 por cento da atual composição.

## TEMAS POLÊMICOS

As questões mais polêmicas da Assembléia Nacional Constituinte estarão localizadas na organização do Estado, na forma de regime — presidencialismo ou parlamentarismo — e no capítulo da Ordem Econômica e Social, abrindo-se destaque especialmente para o grau de intervenção estatal na economia e para a abertura ou não de reformas, principalmente a agrária, a urbana, a do sistema financeiro.

No caso da organização do Estado ganhou intensidade o debate sobre se deve ou não ser mantido o texto constitucional que, desde a primeira Constituição re-

publicana, atribui às Forças Armadas a responsabilidade de manter a ordem interna. O debate tornou-se mais intenso a partir do momento em que a Comissão Constitucional anunciou a decisão de suprimir esta prerrogativa das Forças Armadas de nosso texto constitucional.

Quanto ao papel do Estado na economia, deve ser dado grande destaque ao desempenho das organizações estatais e à maior ou menor contribuição do capital estrangeiro em setores vitais de nossa estrutura econômica. Nesse capítulo deve-se destacar a política industrial, modernização, automação e naturalmente reserva de mercado para setores tecnológicos de ponta (como a química fina e a biotecnologia).

Na parte econômica deve ganhar relevo o debate sobre política mineral — a propriedade e o regime de exploração do sub-solo, e o papel que caberá ao capital estrangeiro. Fontes alternativas de energia, em especial o reexame do Pró-Alcool e a sua extensão ou não aos óleos vegetais e a outras formas de energia alternativa.

Há um universo de temas a serem tratados na Constituinte, mas é certo que ganharão relevo ainda as desigualdades regionais, a reforma tributária, a convivência federativa — o Es-

**PT poderia eleger doze deputados se o deputado Eduardo Suplicy conseguisse 20 por cento dos votos na disputa pelo governo de São Paulo — uma marca mais do que razoável, para ele, na avaliação dos observadores.**

tado e o município — e a ordem econômica interacional, destacando-se a dívida externa brasileira, a soberania e a integração latino-americana.

Finalmente, no que diz respeito à organização do Estado, desperta grande interesse a divisão dos poderes, particularmente a devolução de prerrogativas do Poder Legislativo, subtraídas pela Emenda nº 19 outorgada pela Junta Militar em 1969 e uma reforma substancial do Poder Judiciário.

Não poucos políticos manifestam o temor de que a futura Constituinte incida no mesmo erro dos constituintes de 1946, que mal saídos da ditadura estadonovista, tiveram a preocupação de dotar o Congresso de muitos poderes, deixando o Executivo tão desarmado que as estruturas desta Constituição seriam esgotadas em março-abril de 1964 com o golpe que depôs o Sr. João Goulart e abriu o ciclo da maior, mais profunda e mais longa intervenção militar de nossa história.

6 JUL 1988  
CORREIO BRAZILIENSE